

# APRESENTAÇÃO

O 12º número da revista PERSEU: HISTÓRIA, MEMÓRIA E POLÍTICA foi produzido durante um momento dramático da história política de nosso país: o golpe de Estado de 2016. O evento constitui o ápice da crise política que vivemos nos últimos anos, no interior da qual se forjam interpretações provisórias e se mantém acirrada a disputa pela narrativa dos acontecimentos no momento mesmo em que sucedem. O Centro Sérgio Buarque de Holanda, da Fundação Perseu Abramo, oferece a seus leitores este espaço de reflexão que privilegia o tempo histórico, buscando contribuir para a compreensão do momento presente inserido em um processo mais amplo.

O golpe de 2016 ainda não tem consolidada sua alcunha, assim como não estão claros os seus desdobramentos para o futuro da democracia brasileira. No que se refere à nomenclatura, têm sido associadas a ele expressões como *parlamentar*, *judiciário*, *midiático*, entre outras. Esta última refere-se à participação ativa e interessada dos veículos da grande mídia pelo impedimento da presidenta Dilma Rousseff, eleita pelo voto popular em 2014. Diante deste quadro, alinhada às preocupações presentes da esquerda, PERSEU apresenta a seus leitores o *Dossiê* de artigos “Mídia, opinião pública e política”, e o *Caderno de Documentos* de nosso acervo, confeccionado sob o recorte “O PT e a democratização das comunicações”, além de artigos e resenhas afeitos a temáticas de nossa linha editorial.

O *Dossiê* inicia com um artigo sobre a imprensa comunista nas décadas de 1940 e 1950 no Brasil. Através da produção de jornais diários de grande circulação, o Partido Comunista do Brasil (PCB) construiu uma experiência ímpar de imprensa contra-hegemônica de massa neste período. Tais veículos não só contribuíram nas disputas eleitorais como também proporcionaram mediações entre as diretrizes partidárias e a atuação da classe trabalhadora. Esta, além de ter nestes veículos uma fonte importante de informação, os utilizava como espaço de divulgação de suas mobilizações e pautas. O segundo artigo apresenta debates teóricos sobre democracia, participação e

representação, sugerindo que o tema da incidência da mídia na política ainda é pouco estudado no universo analisado. O texto passa por temáticas como liberdade de expressão e de opinião, mídia e mercado, interesses corporativos e interesse público. Seguindo nesta linha, o terceiro estudo refere-se ao jornalismo econômico, apresentando o histórico e as características desta vertente. Destacam-se a utilização de linguagem técnica e a parcialidade da informação divulgada. Apresenta um estudo de caso, a privatização da Telebras nos anos 1990, por meio do qual demonstra como, mesmo em veículos progressistas, eventos desta natureza são noticiados privilegiando os seus efeitos para o mercado financeiro, minimizando ou ocultando suas consequências para a classe trabalhadora. Por fim, o último artigo da seção *Dossiê* apresenta estudo propositivo sobre regulação da mídia, elemento fundamental para a democratização das comunicações. Analisa as características da regulação pelo mercado, modelo preponderante atualmente no Brasil, bem como da regulação pelo Estado, indicando os limites de cada uma destas alternativas. Sugere um modelo de regulação baseado na construção de fóruns deliberativos públicos, privilegiando espaços participativos de decisão.

A seção *Caderno de Documentos* deste número reuniu textos e imagens que evidenciam a trajetória de debates no PT sobre a democratização das comunicações, algumas das iniciativas de construção de veículos de comunicação partidários, bem como o constante ataque midiático contra o partido, ao longo de sua história por parte da grande imprensa. Na seção *Artigos*, iniciamos com um estudo sobre a relação entre as organizações de trabalhadores e os partidos comunista e trabalhista no Rio de Janeiro no período entre os anos 1950 e o golpe civil-militar de 1964. Analisam-se as articulações políticas dos trabalhadores têxteis no período com outras categorias de trabalhadores e seu protagonismo nas disputas políticas locais. O artigo seguinte oferece uma visão panorâmica do trânsito de intelectuais, artistas militantes e políticos entre Brasil e Cuba após a revolução cubana, bem como da produção editorial no Brasil acerca do evento que marcou a trajetória da esquerda no continente americano. Por fim, na seção *Resenhas*, é apresentada uma obra que analisa o histórico das redes de TV no Paraná, indicando as intervenções do governo estadual e federal na concessão das emissoras de TV locais alinhadas a seus interesses, evidenciando a parcialidade com que foram realizadas tais concessões públicas.

Desejamos a todos uma boa leitura e que se amplifique o debate sobre o papel da mídia na esfera pública, com vistas ao fortalecimento da democracia no país.

*Centro Sérgio Buarque de Holanda*